

## CONCEITUANDO MORDOMIA

*Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho – para o 2º. Encontro de Mordomia da Associação Batista Gonçalense, S. Gonçalo, Rio de Janeiro, 18 de março de 2006*

### INTRODUÇÃO

Geralmente se associa mordomia a contribuição. Mordomia é dar dinheiro, na mente de muitos. O significado do termo: *mordomo* é “maior da casa” e *mordomia*, “ser o maior na casa”. A idéia é de administrar uma casa. Mordomia é administração e mordomo é administrador.

### 1. MORDOMIA E VIDA CRISTÃ

Mordomia é a essência da vida cristã. É a consciência de que tudo é de Deus e somos apenas cuidadores ou administradores. O crente, mais que ninguém, reflete sobre a vida, e se preocupa em usá-la bem. Salmo 90.12: “*Ensina-nos a contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos corações sábios*”. Administrar bem os dias é ter uma vida sábia. E a vida de um crente deve ser uma vida sabiamente administrada.

### 2. O TRIPÉ DA OBRA DE DEUS EM NOSSA VIDA

A obra de Deus em nossa vida repousa sobre um tripé: CRIAÇÃO, REDENÇÃO e SUSTENTAÇÃO. Os dois primeiros termos nos apregoam a soberania de Deus. É Senhor porque nos criou. É Senhor porque nos redimiu. O crente nutre esta profunda convicção: SOU DO SENHOR. O terceiro fala do cuidado de Deus. O crente tem esta profunda experiência e convicção: o SENHOR cuida de mim. Isto afeta nosso conceito de mordomia: Deus tem direitos sobre nós, e cuida de nós.

### 3. A SOBERANIA DIVINA ADVINDA DA CRIAÇÃO

O mundo é dele: “*Ao SENHOR Deus pertencem o mundo e tudo o que nele existe; a terra e todos os seres vivos que nela vivem são dele*” (Sl 24.1).

Somos administradores do mundo: “*Então o SENHOR Deus pôs o homem no jardim do Éden, para cuidar dele e nele fazer plantações*” (Gn 2.15).

O crente entende esta verdade e reconhece a soberania de Deus e sua condição de mordomo.

### 4. A SOBERANIA ADVINDA DA REDENÇÃO

Deus é Senhor de direito, por criação. O Maligno subverteu esta ordem. Diz 1João 5.19: “*Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está debaixo do poder do Maligno*”. Este não é o mundo ideal de Deus. O pecado corrompeu o bom mundo de Deus, até na ordem cósmica: “*O Universo todo espera com muita impaciência o momento em que Deus vai revelar o que os seus filhos realmente são. Pois o Universo se tornou inútil, não pela sua própria vontade, mas porque Deus quis que fosse assim. Porém existe esta esperança: Um dia o próprio Universo ficará livre do poder destruidor que o mantém escravo e tomará parte na gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Pois sabemos que até agora o Universo todo geme e sofre como uma mulher que está em trabalho de parto*” (Rm 8.19-22).

Em Cristo, Deus nos resgatou e está fazendo uma nova criação: “*Se alguém está em Cristo, é uma nova criação; passou o que era velho, eis que se fez novo*” (2Co 5.17, TB). Esta criação alcançará sua culminância na consumação: “*Aquele que estava sentado no trono disse: — Agora faço novas todas as coisas! E também me disse: — Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e merecem confiança*” (Ap 21.5).

Jesus estava na primeira criação, como seu autor: “*Antes de ser criado o mundo, aquele que é a Palavra já existia. Ele estava com Deus e era Deus. Desde o princípio, a Palavra estava*

com Deus. Por meio da Palavra, Deus fez todas as coisas, e nada do que existe foi feito sem ela” (Jo 1.1-3).

Jesus está fazendo a segunda criação, uma nova raça. Ele é o segundo Adão: “O pecado entrou no mundo por meio de um só homem, e o seu pecado trouxe consigo a morte. Como resultado, a morte se espalhou por toda a raça humana porque todos pecaram. Antes de a lei ser dada, já existia o pecado no mundo; porém, quando não existe lei, Deus não leva em conta o pecado. Mas, desde o tempo de Adão até Moisés, a morte dominou todos os seres humanos, mesmo os que não pecaram como Adão, quando ele desobedeceu à ordem de Deus. Adão era a figura daquele que havia de vir, mas existe uma diferença entre o pecado de Adão e o presente que Deus nos dá. De fato, muitos morreram por causa do pecado de um só homem; mas a graça de Deus é muito maior, e ele dá a salvação gratuitamente a muitos, por meio da graça de um só homem, que é Jesus Cristo. E existe uma diferença entre aquilo que Deus dá e o pecado de um só homem. Porque, no caso do pecado, a condenação veio por causa de um só pecado. Porém, no caso da salvação, Deus perdoa os que têm cometido muitos pecados, embora não mereçam esse perdão. É verdade que, por causa de um só homem e por meio do seu pecado, a morte começou a dominar a raça humana. Mas o resultado do que foi feito por um só homem, Jesus Cristo, é muito maior! E todos aqueles que Deus aceita e que recebem como presente a sua imensa graça reinarão na nova vida, por meio de Cristo. Portanto, assim como um só pecado condenou todos os seres humanos, assim também um só ato de salvação liberta todos e lhes dá vida. E assim como muitos seres humanos se tornaram pecadores por causa da desobediência de um só homem, assim também muitos serão aceitos por Deus por causa da obediência de um só homem. A lei veio para aumentar o mal. Mas, onde aumentou o pecado, a graça de Deus aumentou muito mais ainda. E isso aconteceu a fim de que, assim como o pecado dominou e trouxe a morte, assim também a graça de Deus, que o leva a aceitar as pessoas, dominasse e trouxesse a vida eterna. Essa vida é nossa por meio do nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 5.12-21, ressaltando o versículo 17: “É verdade que, por causa de um só homem e por meio do seu pecado, a morte começou a dominar a raça humana. Mas o resultado do que foi feito por um só homem, Jesus Cristo, é muito maior! E todos aqueles que Deus aceita e que recebem como presente a sua imensa graça reinarão na nova vida, por meio de Cristo”).

Somos administradores de um Deus que é poderoso e misericordioso. Ele criou, o pecado subverteu, ele recuperou. Na redenção passamos da subtração (tirar as coisas ou querer as coisas) à dadivosidade: “Quem roubava que não roube mais, porém comece a trabalhar a fim de viver honestamente e poder ajudar os pobres” (Ef 4.28).

## 5. MORDOMIA: RECONHECIMENTO DA SOBERANIA DE DEUS

As doutrinas da criação e da redenção dão suporte à soberania de Deus. Isto é mordomia: Deus tem direitos sobre nós. Ele é Senhor, nós somos os servos, o que nos vem à mão é dele, para administrarmos. Isto corrige um equívoco: nós não damos coisas a Deus. Ele nos dá. Nós devolvemos uma parte e ficamos com outra. Nosso tempo, nossa vida, nossos bens, nossa família, tudo é dele. “No entanto, o meu povo e eu não podemos, de fato, te dar nada, pois tudo vem de ti, e nós somente devolvemos o que já era teu” (1Cr 29.14).

## 6. PRESTAÇÃO DE CONTAS

O mordomo, mais dia menos dia, será intimado a prestar contas de sua função. Lemos em Lucas 16 2: “Dá contas de tua mordomia” ou “Preste contas da sua administração” (LH). O sentido é restrito, mas mostra um princípio: o mordomo tem que prestar contas. Prestaremos contas a Deus do que ele nos possibilitou.

## 7. O QUE TEMOS DO SENHOR CONOSCO?

(1) Nossa própria vida. Tarefa maior: cuidar de nós mesmos porque somos dele. Não porque nos amamos, mas para cumprir seu propósito por nossa vida. O anúncio feito pelas aeromoças, quando da instrução nos vãos: “Ponha a máscara primeiro em si”. Cuide de si, antes de cuidar dos outros. Por isso, as igrejas batistas sempre se posicionaram contra vícios e jogos de azar. Investir em sua vida também espiritualmente.

(2) Nossa família. Pastores e líderes: não sacrifiquem a família no altar do deus Serviço. Lembrem de 1Timóteo 3.4-5: *“Deve ser um bom chefe da sua própria família e saber educar os seus filhos de maneira que eles lhe obedçam com todo o respeito. Pois, se alguém não sabe governar a sua própria família, como poderá cuidar da Igreja de Deus?”*

(3) O seu Reino. Dois tópicos anteriores: o pronome possessivo era “nossa”. Agora é “seu”. O Reino é de Deus. Muita gente se porta como se fosse seu. Mordomia se consolida aqui. Ele nos deu dons e habilidades: Romanos 12.6-8 (*“Tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria”*) e Efésios 4.11-16 (*“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo. Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.”*). Na primeira lista, dons em termos de habilidades; na segunda, em termos de ofícios. Ele dá habilidades e dá pessoas para o seu Reino prosperar. Somos as pessoas e temos as habilidades.

## 8. UMA VIDA CRISTÃ MADURA

É aquela que entende que é sua responsabilidade manter o Reino. Isto nos leva a consagrar a vida. Há uma visão infantil, hoje: querer ser abençoado. A maturidade é querer ser um vaso de bênção, ser bênção. A deplorável teologia da prosperidade enfatiza muito a vida abençoada de Abraão. Ledo engano. Ele já era rico quando Deus o chamou. Não foi o cumprimento de regras que o tornaram rico. Prometeu abençoá-lo, mas chamou-o para ser uma bênção. A maturidade espiritual reside aqui: querer ser bênção. Quem é bênção é abençoado.

## CONCLUSÃO

Você é um mordomo.

Se ouvisse o texto de Lucas 16.2 da boca de Jesus, estaria tranqüilo ou alvoroçado?

Dewey, um bom amigo, me advertiu sobre o excesso de compromissos que eu assumia: *“Você é uma vela que está se gastando nas duas pontas”*. É um risco que se corre e o obreiro de Deus precisa ter bom senso. Mas deve lembrar também de Isaías 40.29-31: *“Será que vocês não sabem? Será que nunca ouviram falar disso? O SENHOR é o Deus Eterno, ele criou o mundo inteiro. Ele não se cansa, não fica fatigado; ninguém pode medir a sua sabedoria. Aos cansados ele dá novas forças e enche de energia os fracos. Até os jovens se cansam, e os moços tropeçam e caem; mas os que confiam no SENHOR recebem sempre novas forças. Voam nas alturas como águias, correm e não perdem as forças, andam e não se cansam”*.

Seja mordomo com entusiasmo. Use seus dons, seus bens, sua vida, dedique sua família, seja o sacerdote da família, intercedendo por ela a Deus.

Terá um galardão no céu: *“Servo bom e fiel”*, ouvirá da boca do Senhor.

Terá um galardão aqui: a vida é cheia de sentido quando se serve a Deus.